

DO ATENDIMENTO INDIVIDUAL AO CUIDADO GRUPAL: SAÚDE MENTAL INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Atenção Primária à Saúde; Saúde da Criança; Promoção de Saúde; Saúde Mental

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é estratégica para o cuidado em saúde mental, inclusive infantil, por atuar no território, próxima às famílias e articulada às condições de vida da comunidade. Crianças com demandas como ansiedade, dificuldades de regulação emocional, conflitos familiares e vivências de violência têm sido encaminhadas, frequentemente, para atendimento psicológico individual. A complexidade desses quadros requer práticas para além do modelo ambulatorial individualizante, favorecendo ações coletivas e preventivas. No contexto da residência multiprofissional, identificou-se a necessidade de reorganizar o atendimento a crianças encaminhadas à Psicologia, ampliando o acesso e qualificando respostas na APS. Objetivo: relatar a experiência de implantação de grupos psicoeducativos de promoção e prevenção em saúde mental infantil, considerando o cuidado grupal como estratégia para integralidade, escuta e corresponsabilização no Sistema Único de Saúde.

Métodos

A intervenção foi organizada a partir da criação de grupos, divididos por faixa etária: Grupo I (4-6 anos; n=6) e Grupo II (7-10 anos; n=8). Inicialmente, foi realizada triagem com crianças e responsáveis para identificar demanda, necessidades, critérios de participação e encaminhamentos. O ciclo foi iniciado em Maio/2026 e prevê seis encontros realizados mensalmente, com aproximadamente 1h30 cada, abordando identidade, pertencimento, reconhecimento e regulação das emoções, autocuidado, habilidades sociais, convivência, rede de apoio e prevenção de violências. Nos encontros são utilizados recursos lúdicos, dinâmicas, livros, jogos, músicas, estímulo à interação entre pares e atividades de psicoeducação.

Resultados / Discussão

Essa experiência tem favorecido a construção de um espaço coletivo de cuidado, escuta e expressão emocional, permitindo às crianças reconhecerem e comunicarem emoções por meios compatíveis com seu desenvolvimento. A segmentação por faixa etária facilitou a adequação da linguagem, manejo grupal e estratégias, resultando em maior participação. Os encontros têm mostrado boa adesão, envolvimento progressivo e fortalecimento de vínculos. A psicoeducação tem ampliado repertórios de comunicação emocional e introduzido estratégias básicas de regulação, promovendo experiências de pertencimento e cooperação. Além disso, a proposta contribuiu para organizar o processo de trabalho na APS, diferenciando demandas que são passíveis de acompanhamento coletivo e preventivo daquelas que exigem um cuidado mais especializado.

Considerações Finais

A implantação de grupos psicoeducativos em saúde mental infantil mostrou-se viável e importante para ampliar o cuidado na APS diante da alta demanda por atendimentos individuais. Embora o ciclo ainda esteja em andamento, os achados preliminares indicam contribuições para promoção da saúde mental, fortalecimento de fatores de proteção e qualificação da escuta. Recomenda-se dar continuidade, realizar avaliação processual dos encontros e devolver resultados aos responsáveis ao término de cada ciclo.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Caminhos para uma política de saúde mental infantojuvenil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. SINIBALDI, Barbara. Saúde mental infantil e atenção primária: relações possíveis. Rev. Psicol. UNESP, Assis, v. 12, n. 2, p. 61-72, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442013000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 jun. 2026.